

Saussure



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES

Coordenadora Geral da Universidade

MARIA LUIZA MORETTI



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

CARLOS RAUL ETULAIN – CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO

FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES – IARA BELELI

MARCO AURÉLIO CREMASCO – MARIA TEREZA DUARTE PAES

PEDRO CUNHA DE HOLANDA – SÁVIO MACHADO CAVALCANTE

VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ

John E. Joseph

Saussure

Tradução

Bruno Turra

EDITORIA
UNICAMP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIVISÃO DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

J774s Joseph, John E.
Saussure / John E. Joseph ; tradução: Bruno Turra. – Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2023.

Tradução de: *Saussure*.

1. Saussure, Ferdinand de, 1857-1913 – Biografia. 2. Linguística. 3. Estruturalismo.
4. História intelectual. I. Turra, Bruno. II. Título.

CDD – 921.9
– 410
– 149.96
– 121.4

ISBN 978-85-268-1621-3

Copyright © John E. Joseph 2012
Copyright © 2023 by Editora da Unicamp

SAUSSURE, FIRST EDITION was originally published in English in 2012. This translation is published by arrangement with Oxford University Press. Editora da Unicamp is solely responsible for this translation from the original work and Oxford University Press shall have no liability for any errors, omissions or inaccuracies or ambiguities in such translation or for any losses caused by reliance thereon.

SAUSSURE, PRIMEIRA EDIÇÃO foi originalmente publicada em inglês em 2012. Esta tradução é publicada por acordo com a Oxford University Press. A Editora da Unicamp é única responsável por esta tradução da obra original e a Oxford University Press não terá nenhuma responsabilidade por quaisquer erros, omissões ou imprecisões ou ambiguidades em tal tradução ou por quaisquer perdas causadas por dependência disso.

Opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste livro são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados a

Editora da Unicamp
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar
Campus Unicamp
CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax: (19) 3521-7718 / 7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

Sumário

Prefácio à edição brasileira	11
<i>Sobre a tradução</i>	15
Prefácio da primeira edição.....	19
Apresentação para a edição brasileira	23
Abreviações	27

PARTE I – Seu mundo e suas origens

1. A ascensão da família Saussure.....	31
<i>A Suíça e sua vizinha, Genebra</i>	31
<i>Os nobres Saalxures de Lorraine</i>	33
<i>Na Genebra de Monsieur Calvino</i>	34
<i>A ascensão à burguesia</i>	38
<i>Horace-Bénédict de Saussure</i>	44
<i>A reforma do Collège de Genève</i>	55
<i>A glória do Mont Blanc, a infâmia da revolução</i>	58
2. As gerações de seus pais e avós	69
<i>O Congresso de Viena</i>	69
<i>Albertine Necker de Saussure</i>	70
<i>Nicolas-Théodore de Saussure</i>	75
<i>Alphonse de Saussure</i>	78
<i>Fanny Crud</i>	80
<i>Conde Alexandre de Pourtalès</i>	84
<i>Augusta Saladin de Crans</i>	90
<i>A Revolução Genebrina de 1846-1848</i>	91
<i>Théodore de Saussure</i>	95
<i>Adèle Pictet</i>	97

	<i>Henri de Saussure</i>	99
	<i>Condessa Louise de Pourtalès</i>	108
3.	A herança da linguística e da semiologia	119
	<i>Continuidade e progresso</i>	119
	<i>A história da linguística segundo Saussure</i>	120
	<i>O surgimento do pensamento linguístico na Grécia</i>	122
	<i>A Idade Média cristã</i>	126
	<i>Renascença e Iluminismo</i>	128
	<i>O encontro com o sânscrito e o início do comparatismo</i>	132
	<i>As vogais do indo-europeu primitivo</i>	140

PARTE II – Dos primeiros passos ao *Mémoire*

4.	1857-1873.....	157
	<i>Nascimento e infância</i>	157
	<i>Mons-Djémila e Henri Dunant</i>	164
	<i>Hofwyl</i>	169
	<i>A Guerra Franco-Prussiana</i>	176
	<i>Institution Martine</i>	178
	<i>Primeiros afetos</i>	185
	<i>Collège de Genève</i>	187
5.	1873-1876.....	203
	<i>Primeiro amor</i>	203
	<i>Gymnase de Genève</i>	206
	<i>Adolphe Pictet</i>	215
	<i>Ensaio para reduzir as palavras do grego, do latim</i> <i>e do alemão a um pequeno número de raízes</i>	219
	<i>A tragédia e o triunfo</i>	227
	<i>Université de Genève</i>	238
6.	1876-1878.....	255
	<i>Société de Linguistique de Paris</i>	255
	<i>Rumo a Leipzig</i>	262
	<i>Os cursos em Leipzig</i>	270
	<i>Primeiras publicações</i>	279
	<i>O A indo-europeu</i>	283
	<i>Questões familiares e serviço militar</i>	293
	<i>Recordações de Pictet</i>	298
7.	O <i>Mémoire</i> sobre o sistema vocálico original das línguas indo-europeias	311
	<i>Chegar primeiro</i>	311

<i>O manifesto neogramático</i>	315
<i>Recuperar a simplicidade, reposicionar a complexidade:</i>	
<i>a₁ e os coeficientes sonantes</i>	319
<i>Fonemas</i>	327
<i>As raízes dissilábicas</i>	329
<i>As leis e o dogma</i>	332
<i>A recepção do livro</i>	334
<i>Möller e as laringeas</i>	340

PARTE III – O doutorado e os anos em Paris

8. 1879-1881.....	349
<i>Berlim e Whitney</i>	349
<i>Retirada para Genebra, retorno para Leipzig</i>	353
<i>O genitivo absoluto em sânscrito</i>	357
<i>A viagem à Lituânia</i>	367
<i>Rumo a Paris</i>	372
<i>École Pratique des Hautes Études</i>	378
9. 1881-1884.....	389
<i>Primeiros cursos</i>	389
<i>A fala interior e os signos linguísticos</i>	395
<i>A experiência docente</i>	398
<i>A desmontagem do fonema</i>	403
<i>Diferença e intencionalidade</i>	408
<i>Secretário adjunto</i>	415
<i>Casamentos</i>	420
<i>Publicações</i>	423
10. 1884-1888.....	433
<i>“Explicações teóricas” e “generalidades sobre o método linguístico e a vida da linguagem”</i>	433
<i>O livro de Théodore de Saussure sobre a língua francesa</i>	443
<i>O ensino</i>	446
<i>Crise familiar</i>	450
<i>Anos difíceis</i>	456
11. 1888-1891.....	469
<i>Intenções matrimoniais</i>	469
<i>Amigos e rivais</i>	472
<i>Partida</i>	483
<i>René de Saussure e a diferença</i>	490
<i>Retorno e despedida de Paris</i>	494

PARTE IV – O retorno a Genebra

12. 1891-1894.....	505
<i>Aulas inaugurais</i>	505
<i>Essência dupla</i>	511
<i>Casamento e família</i>	520
<i>Audição colorida</i>	525
<i>“Mostrar ao linguista o que ele faz”</i>	530
13. 1894-1899.....	541
<i>O Congresso Internacional de Orientalistas</i>	541
<i>A favor e contra Whitney</i>	550
<i>Pesares e infortúnios</i>	554
<i>Artigos para a Indogermanische Forschungen</i> e outros escritos	562
<i>O mundo dos espíritos</i>	568
<i>O curso sobre a sílaba</i>	580
14. 1899-1903.....	589
<i>A linguística colonial de Léopold de Saussure</i>	589
<i>Fin de siècle</i>	595
<i>Versificação francesa</i>	598
<i>Pesquisas sobre dialetos e nomes de lugares</i>	603
<i>Notícias de Marte</i>	606
<i>Uma publicação por procuração: Naville</i>	609
15. 1903-1906.....	621
<i>Mitos e lendas</i>	621
<i>Lenda pessoal</i>	627
<i>Outra publicação indireta: Odier</i>	631
<i>A perda dos pais</i>	635
<i>Do metro saturnino aos anagramas</i>	642
<i>Outra responsabilidade</i>	649
16. 1907-1908.....	659
<i>O primeiro curso de linguística geral</i>	659
<i>A fonologia revisitada</i>	662
<i>A linguística propriamente dita</i>	665
<i>Férias de fevereiro</i>	668
<i>Mudança linguística</i>	670
<i>Língua e fala</i>	674
<i>Ordem e linearidade</i>	677
<i>Diacrônico e sincrônico</i>	681
<i>René e o esperanto, Léopold e a astronomia chinesa</i>	685
<i>Marcos importantes</i>	690

PARTE V – Última florada

17. 1908-1909.....	709
<i>O segundo curso de linguística geral</i>	709
<i>Semiologia</i>	712
<i>Unidades e valores</i>	715
<i>Linguística diacrônica, (idio)sincrônica e pancrônica</i>	721
<i>Viagem a Paris</i>	725
<i>Sintagmas e associações</i>	728
<i>Abandono dos anagramas</i>	734
<i>O jubileu de Calvino e a Académie</i>	737
18. 1909-1911.....	743
<i>Gramática comparada do grego e do latim</i>	743
<i>O terceiro curso de linguística geral</i>	748
<i>Geografia linguística</i>	754
<i>Um novo curso: a língua</i>	757
<i>Arbitrariedade e linearidade</i>	761
<i>Entidades, unidades, identidades</i>	764
<i>O limite do arbitrário</i>	768
<i>O quarto curso de linguística geral?</i>	769
<i>A linguística estática: última versão</i>	778
19. O fim: 1911-1913.....	793
<i>As últimas viagens</i>	793
<i>O último trabalho</i>	796
<i>A enfermidade</i>	798
<i>William Rosier</i>	801
<i>Bally e a cadeira de estilística</i>	804
<i>“Pilbérias anódinas às minhas custas”</i>	808
<i>Ataques pessoais</i>	813
<i>Vitória pírrica</i>	815
<i>Janeiro e fevereiro de 1913</i>	817
<i>Reações</i>	819
20. Obra póstuma.....	833
<i>O Cours de Linguistique Générale</i>	833
<i>Amigos e família</i>	837
<i>O estruturalismo e suas consequências</i>	844
<i>Estudos saussurianos</i>	851
21. Seleção bibliográfica.....	857
<i>Trabalhos sobre Saussure</i>	857
<i>Trabalhos publicados por Saussure em vida</i>	867

<i>Trabalhos com citações relevantes de Saussure</i>	
<i>publicados durante sua vida</i>	870
<i>Trabalhos publicados postumamente (seleção)</i>	870
<i>Seleção de trabalhos brasileiros sobre Saussure</i>	872
22. Índice.....	879

Prefácio à edição brasileira

Bruno Turra

O ano de 2002 marca uma renovação nos estudos saussurianos, com a publicação dos *Escritos de Linguística Geral*. Esse volume, editado por Rudolf Engler e Simon Bouquet, compila manuscritos já conhecidos dos estudiosos saussurianos e publica o inédito *Essência dupla da linguagem*, descoberto em 1996. A versão brasileira da obra surge apenas dois anos depois da edição francesa. Se levarmos em conta o período de mais de meio século entre a publicação, em 1916, do *Cours de Linguistique Générale* (CLG) e sua versão brasileira em 1970, o intervalo de dois anos da publicação dos *Escritos* é significativo.

É significativo também o número de eventos e congressos no Brasil quando do centenário de publicação do CLG, em 2016. Os dois fatos, quando aproximados, dão indícios de um cenário acadêmico ativo e interessado no que o dito pai da linguística moderna teria ainda a dizer ou, antes, no que seus manuscritos nos convocariam a dizer.

Se elementos de uma recepção da teoria saussuriana podem ser observados no Brasil já em Said Ali¹ e, de forma mais sistemática, em Silva Neto e Mattoso Câmara,² o primeiro gesto editorial nacional acerca da obra saussuriana ocorre em 1970, com a publicação da tradução brasileira do CLG pela editora Cultrix.

Quando ganhamos uma edição em nossa língua, a França vivia o canto do cisne do estruturalismo, para retomar a expressão de Dosse.³ É dessa época também a grande influência que passa a exercer a linguística estadunidense no Brasil.⁴ Ao mesmo tempo que a obra se faz necessária, ela é apresentada de maneira deslocada: “não uma ‘bíblia’, mas um ponto de partida.”⁵ Uma obra que já em 1970 se destacava mais como um marco na história da linguística do que propriamente como uma teoria da linguagem a ser posta em funcionamento.

Um Saussure *dépassé*, ultrapassado, o linguista das dicotomias que havia excluído a fala, o sujeito e a história de sua pesquisa para construir um objeto

científico, a língua. Foi contra esse Saussure que se levantaram as novas teorias linguísticas, como a sociolinguística e as teorias do discurso.

Com a publicação dos *Escritos* em 2002, a imagem de pai da horda dos linguistas começou a ruir, e o Saussure *dépassé* começou a dar espaço a um Saussure possível, ainda atual. Lemos nos manuscritos um Saussure mais dialógico que dicotômico, que tem o sujeito e a fala como pontos de partida de toda a sua pesquisa. Cria-se então uma outra miragem. O verdadeiro Saussure está nos *Escritos*, queimem o CLG!

As pesquisas na área que vêm sendo realizadas nessas passadas duas décadas do novo milênio, inclusive (ou sobretudo) no Brasil, visam compreender a construção dos conceitos por Saussure e os processos que os levaram a se cristalizar a partir da segunda metade do último século. Essas pesquisas parecem apontar também para a compreensão de que o verdadeiro Saussure está, desde a enunciação de suas aulas, perdido, e o que se recupera desse dizer se faz no batimento entre o CLG, seus manuscritos e as anotações de seus alunos. Nas palavras de Françoise Gadet, “parece-nos impossível, hoje, abordar sua obra de outra forma senão como uma *circulação de escritos*, desde as fontes e o CLG até os comentários de Godel, Engler e De Mauro”.⁶

São numerosas as pesquisas brasileiras que se dedicam ao legado do linguista genebrino, seja a partir de um ponto de vista histórico/historiográfico, seja como base teórica para o desenvolvimento de estudos linguísticos. De uma perspectiva histórica, isto é, sobre a inserção do pensamento saussuriano na construção da disciplina linguística e seus efeitos na linguística brasileira, podemos mapear de modo geral duas grandes tendências, uma desenvolvida a partir da Historiografia Linguística, cujo grande nome é Konrad Koerner, e outra estabelecida em torno do Laboratoire d’histoire des théories linguistiques, fundado por J.-C. Chevalier. Há, ainda, as pesquisas brasileiras que tomam a reflexão saussuriana como base teórica para pensar aspectos da língua e da linguagem, mostrando sua atualidade e sua proficuidade. Ao leitor interessado, recomendo a consulta à seleção de textos brasileiros sobre Saussure no final do volume.

Apesar da crescente e significativa produção acadêmica brasileira no campo dos estudos saussurianos, são poucos, ainda, os textos de autoria de Ferdinand de Saussure – sejam manuscritos, cartas ou textos publicados em vida – em língua portuguesa. É escassa também a tradução em nosso idioma das obras incontornáveis que estabeleceram o que hoje chamamos de *filologia saussuriana*. Diante desse ponto se constrói a relevância da publicação, em português brasileiro, da obra que o leitor tem agora em mãos.

Lançada inicialmente em 2012, pela Oxford University Press, e com recente tradução para o francês de Nathalie Vincent-Arnaud, pela Lamber-Lucas, em 2022, esta obra ganha uma versão brasileira pouco mais de uma década depois de sua publicação. O decênio que separa o original de suas versões em francês e português brasileiro conferiu ao trabalho de John Joseph o *status* de obra de referência para os estudos saussurianos.

Esta biografia atenderá, acredito, a uma demanda de leitores e pesquisadores que passaram a se interessar pelo biografado a partir das recentes comemorações do CLG e da nova e crescente produção acadêmica a seu respeito. Tal publicação se insere numa (possível) nova leitura do saussurianismo no Brasil, em que a paternidade do estruturalismo que lhe foi atribuída passa a ser relativizada, e suas obras passam a ser lidas não mais do ponto de vista das dicotomias estanques, da exclusão do sujeito e da fala.

A biografia *Saussure*, de John Joseph, dividida em cinco partes, estabelece como fio condutor a elaboração teórica de Ferdinand de Saussure para fornecer ao leitor uma análise rigorosa das reflexões sobre a linguagem no século XIX e no início do século XX. A obra fornece um material fundamental para os estudiosos não apenas do campo linguístico, mas também das áreas conexas nas quais o estruturalismo erigido sob seu nome estabeleceu profundos diálogos. Trata-se, portanto, de uma obra essencial, não apenas para os estudos da linguagem, mas também para as humanidades de um modo geral, a qual pode fomentar ainda mais as pesquisas desenvolvidas no Brasil.

Saussure apresenta-nos de forma bem documentada um intelectual inquieto da virada do século XIX para o século XX sem recorrer a interpretações fáceis e psicologizantes. Mas o livro vai muito além do romance individual desse grande linguista. O trabalho do professor Joseph tece um pano de fundo detalhado de como a proeminente família de Saussure se instala em Genebra e ganha importância política e cultural ao longo dos séculos e de como Ferdinand se inscreve nessa história. Destaca-se ainda o denso trabalho teórico presente no livro, que fornece as condições de produção que permitiram ao linguista desenvolver os avanços na disciplina pelos quais ficou conhecido. A obra recupera e contextualiza as interlocuções do genebrino desde seus primeiros ensaios juvenis até seus últimos dias, tornando compreensíveis ao público não especializado seus trabalhos mais herméticos, como o *Mémoire sobre o sistema primitivo de vogais nas línguas indo-europeias* e sua tese sobre o genitivo absoluto em sânscrito.

A primeira parte é dedicada ao estabelecimento da família em Genebra. O primeiro capítulo narra a fuga dos primeiros membros da família de Saulxures-

-lès-Nancy da região de Lorraine, onde possuíam terras e títulos, para a cidade onde vieram a se estabelecer e se destacar em diversas áreas. Após ter sido preso em 1550, o huguenote Antoine de Saussure (o primeiro a grafar o nome como conhecemos hoje) foge com sua família para Genebra, devido à perseguição religiosa. O livro nos relata como, após o estabelecimento na região, a família foi ocupando espaços na sociedade genebrina. No segundo capítulo, dedicado já aos pais e avós de Ferdinand, o autor elenca os eventos que, mais adiante, nos serão úteis para compreender a formação intelectual do biografado, como a presença dos familiares nos corredores da Universidade de Genebra e as conquistas acadêmicas de seus predecessores. O terceiro e último capítulo traça um breve panorama do legado dos estudos sobre a linguagem desde o *Crátilo*, de Platão, até os estudos comparatistas do século XIX, com o objetivo de inscrever Ferdinand em uma história dos estudos da linguagem.

A segunda parte trata da formação intelectual do pequeno Ferdinand, de seus anos de ginásio à publicação do *Mémoire* e à sua experiência na Universidade de Leipzig. Ao longo de quatro capítulos, o autor traz elementos da vida privada do biografado – relatos da infância, primeiros amores e problemas financeiros da família –, de sua vida acadêmica e de sua aproximação de Adolphe de Pictet, a quem, ainda jovem, envia um ensaio sobre a redução das palavras do grego, do latim e do alemão a poucas raízes, seu primeiro exercício comparatista. Destaca-se o capítulo 7, último dessa parte, em que temos uma detalhada apresentação das principais teses defendidas no *Mémoire*, a relação com os neogramáticos em Leipzig e a recepção dessa sua obra inaugural.

A terceira parte cobre o período em que o genebrino escreve sua tese de doutoramento sobre o genitivo absoluto em sânscrito, sua breve passagem pela Universidade de Berlim e o contato com a obra do estadunidense William D. Whitney, a viagem de campo para a Lituânia e seu estabelecimento em Paris, onde ficará até 1891. Ao longo de quatro capítulos, o autor da biografia, além de fornecer ao leitor detalhes dos primeiros anos da vida adulta de Ferdinand, das crises familiares, do início do relacionamento com sua futura esposa e das disputas nos corredores universitários, também descreve as atividades desenvolvidas por Saussure nos anos parisienses, desde as primeiras experiências como conferencista na École des Hautes Études até sua última participação nas reuniões da Société de Linguistique de Paris e sua nomeação como *Chevalier* da Légion d'Honneur francesa.

Na quarta parte, dedicada ao período genebrino, lemos, através de um minucioso trabalho com os arquivos, os movimentos teóricos que culminaram nas principais contribuições de Saussure à linguística geral e, posteriormente,

às humanidades como um todo. Trata-se dos anos genebrinos que precederam os famosos cursos de linguística geral. Destacam-se, nos cinco capítulos dessa parte, o posicionamento do biografado sobre o trabalho de Whitney, as aulas sobre versificação francesa e sobre a sílaba, sua incursão nas temáticas do psicólogo Théodore Flournoy (a língua marciana e a glossolalia espírita), além do extenso trabalho sobre as lendas germânicas. Vale destacar, mais uma vez, que não se trata apenas de um relato histórico dos eventos da vida do biografado. A cada ponto teórico, Joseph se aprofunda nas temáticas discutidas pelo genebrino, tornando-as mais compreensíveis ao público menos especializado.

A quinta e última parte nos apresenta de forma contextualizada as disputas políticas em cena na Genebra do novo século e os anos finais de docência e vida de Ferdinand de Saussure. Os quatro capítulos finais tratam das reformas universitárias ocorridas em Genebra e de como o nome de Saussure foi utilizado pelos jornais da época. É nessa parte também que acompanhamos o biografado em seus anos de curso de linguística geral. Ao longo dos capítulos, encontramos reflexões contextualizadas sobre os diversos conceitos saussurianos que depois foram consagrados em sua obra póstuma (sincronia e diacronia, língua, fala, arbitrariedade, a questão das unidades, entidades e identidades da língua). O último capítulo é dedicado à publicação do livro editado por Bally e Sechehaye – *Curso de Linguística Geral* – e ao destino dado ao espólio do biografado, bem como à expansão do alcance de sua teoria sob o nome de estruturalismo.

O leitor tem ainda à sua disposição uma seleção bibliográfica sobre Saussure e um índice remissivo. Além de uma atualização da seleção de obras sobre o linguista, a versão brasileira apresenta também uma seleção de textos de pesquisadoras e pesquisadores das diversas universidades brasileiras que vêm se debruçando sobre o tema nos últimos anos.

Sobre a tradução

Compreendo que a significação de uma obra não se dá isoladamente do processo de significação de um nome de autor (para retomar Foucault). E, no Brasil, pouco se sabe sobre a vida e a obra de Saussure para além do que se desenhcou a partir do CLG, o que produz efeitos sobre a forma como ele é lido. Nesse sentido, a tradução desta biografia tem por finalidade trazer a público as condições de produção das ideias saussurianas e, assim, contribuir para que novos movimentos de leitura de Saussure sejam desencadeados em solo nacional.

No que tange ao processo tradutório, concordo com a afirmação de Flores⁷ de que a teorização saussuriana, apesar de pouco lembrada por autores que se ocupam do fenômeno tradutório, tem na tradução um elemento validador da admissibilidade da diversidade das línguas. Para o autor,

[...] a tradução tem para Saussure simultaneamente valor operacional e demonstrativo. Operacional porque considera a diversidade das línguas. Saussure recorre à tradução para fazer funcionar sua teoria. Nesse sentido, a tradução é um mecanismo que contém um modo de funcionamento. Demonstrativo porque a diversidade das línguas é o lugar por excelência no qual o raciocínio de Saussure evidencia o caráter verídico de sua teoria sobre a língua.

Nesse sentido, se não se pode afirmar haver em Saussure uma teoria da tradução, pode-se “derivar da teoria e da prática saussuriana uma reflexão sobre a tradução, desde que se perceba como ela opera no pensamento do linguista”.⁸ Esse movimento implica levarmos a cabo a teorização saussuriana no exercício tradutório: “O argumento essencial de Saussure contra a concepção senso comum [de que a língua é uma nomenclatura] que ele recusa é a comparação entre línguas: *traduzir não é substituir um termo por outro*”.⁹ Ainda na esteira de Flores, é também com Saussure que delimitarei meu fazer tradutório, uma vez que “admitir que cada língua constitui um sistema de valores, criado *em vista do discurso* (ELG, p. 237), que *entra em ação como discurso* (ELG, p. 237), é admitir que não há língua que possa existir ‘fora dos indivíduos falantes’ (ELG, p. 115)”.¹⁰ É de uma perspectiva saussuriana, portanto, que conduzi a tradução de *Saussure*.

É importante destacar ainda, com Meschonnic,¹¹ que a tradução é um ato de linguagem e, como tal, tem sua própria historicidade. Por isso, a tradução não deve substituir o original; fazê-lo a torna uma “amnésia coletiva. Uma desescritura. Uma desistoricização. A tradução que apaga manifesta a permanência do mito de Babel”. Dessa forma, insisto: há um decênio que separa o original de sua tradução, um período que a consolidou como obra fundamental, e há também uma produção acadêmica em língua portuguesa do Brasil que justificou e promoveu sua tradução.

Durante minha pesquisa de doutorado, a quase inexistência de versões brasileiras de textos fundamentais para os estudos saussurianos me despertou o desejo de me lançar no exercício tradutório. Entretanto, por onde começar? A resposta surgiu como uma provocação, no melhor sentido do termo, após um evento na Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2021. Em conversa com a professora Vanise Medeiros, mencionei algum ponto da vida de

Saussure que havia lido no livro de Joseph. Vanise, com sua escuta delicada e atenta, daquelas que ouve as palavras sob as palavras, provocou: “Por que você não traduz?”. Dito e feito. E é a ela que destino meus agradecimentos iniciais.

Agradeço também ao professor John Joseph, que desde o primeiro contato colocou-se à disposição, com muita generosidade, para me orientar diante de alguns impasses da tradução. Nesse mesmo sentido, agradeço a Nathalie Vincent-Arnaud, tradutora da elegante versão francesa do livro, e a seu editor, Marc Arabyan, a quem também recorri.

A versão francesa do livro foi fundamental como material de pesquisa, pois apresenta os textos originais de Ferdinand de Saussure e dos demais autores francófonos mencionados na obra, de forma que sua tradução foi direta. Em especial, os textos de Ferdinand de Saussure passaram por uma segunda checagem, a das fontes manuscritas disponíveis na página *on-line Archives Ferdinand de Saussure*, da Biblioteca de Genebra. A fim de manter o rigor da fonte, a visita aos manuscritos de Saussure, à letra saussuriana, foi essencial e também sempre fascinante. Havia algo de hipnótico, era um mergulho que me tomava por horas a fio, pois sempre havia mais uma página manuscrita a ser redescoberta para além daquela que continha o excerto buscado, e mais uma, e mais uma. As obras citadas que já possuíam versão brasileira, como é o caso do *Curso de Linguística Geral* e dos *Escritos de Linguística Geral*, foram consultadas e utilizadas. As demais citações foram traduzidas de seus textos originais.

Agradeço profundamente à professora Maria Fausta Pereira de Castro, que acolheu o projeto da tradução deste livro a título de pesquisa de pós-doutorado no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e com quem aprendo constantemente. Sua atenção e sua dedicação à pesquisa saussuriana foram a base para que esta tradução fosse possível. Agradeço também a todas as e todos os colegas do Grupo de Pesquisa em Aquisição de Linguagem (GPAL-Unicamp) e do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que sempre se prontificaram a ajudar e a me encorajar neste projeto.

Agradeço aos amigos Thaís Costa, Valéria Motta e Júlio Cattai, que acompanharam de perto todo o processo de tradução e foram leitores de primeira hora dos capítulos recém-traduzidos.

O apoio e a ajuda de todos esses colegas não lhes conferem nenhuma responsabilidade sobre os equívocos e descuidos da tradução. Esses são todos meus.

Agradeço, por fim, ao Lucas. Companheiro de todas as horas e que, mais uma vez, teve a atenção dividida com esse senhor falecido há tanto tempo.

P. S. A tradução do poema de Voltaire (p. 47), de Alfred Gautier (p. 183) e dos de Saussure (pp. 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 204, 205, 228, 229, 235, 236, 237 e 488) são de Luis Dolhnikoff.

Referências

- ALTMAN, C. “Saussure e o (des)encontro de duas gerações acadêmicas no Brasil”. *Signo y Seña*, n. 30, 2016, pp. 3-21.
- BECHARA, E. “Primeiros ecos de F. de Saussure na gramaticografia de língua portuguesa”. *Revista Confluência*, n. 48, 1º semestre de 2015 [1993], pp. 9-16.
- COSTA, T. A. “Grammatica historica da lingua portugueza de Said Ali cem anos depois: considerações acerca do movimento de (res)significação de uma obra”. *Líng. e Instrum. Linguíst.*, Campinas, SP, vol. 24, n. 48, jul./dez. 2021, pp. 61-109.
- DOSSE, F. *História do Estruturalismo*. 2 vols. Bauru, SP, EDUSC, 2007 [1992].
- FLORES, V. N. *Saussure e a tradução*. Brasília, Editora da UnB, 2021.
- GADET, F. *Saussure: une science de la langue*. Paris, Puf, 1987.
- KATO, M. & RAMOS, J. “Trinta anos de sintaxe gerativa no Brasil”. *D.E.L.T.A.*, vol. 15, n. especial, 1999, pp. 105-146.
- MESCHONNIC, H. *Poética do traduzir*. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo, Perspectiva, 2010 [1999].
- SALUM, I. N. “Prefácio à edição brasileira”. In: SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. Trad. A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 27. ed. São Paulo, Cultrix, 2006 [1969].

Notas

- ¹ Altman, 2016; Bechara, 2015 [1993]; Costa, 2021.
- ² Altman, 2016.
- ³ Dosse, 2007 [1992].
- ⁴ Kato & Ramos, 1999.
- ⁵ Salum, 2006 [1969], p. XV.
- ⁶ Gadet, 1987, p. 13. Grifo meu.
- ⁷ Flores, 2021, p. 41.
- ⁸ *Idem, ibidem*.
- ⁹ Gadet, 1996 *apud* Flores, 2021, p. 44. Grifo do autor.
- ¹⁰ Flores, 2021, p. 44. Grifos do autor.
- ¹¹ Meschonnic, 2010 [1999], p. XXVI.

Prefácio da primeira edição

Estou profundamente em débito com dezenas de pessoas que me ajudaram, de diversas maneiras, a escrever este livro. Quatro agradecimentos em particular encabeçam a lista. Sem a concessão de uma bolsa substancial para este projeto pelo Leverhulme Trust, não haveria livro. Eu nunca poderia ter passado o tempo necessário em Genebra ou ter viajado para outros lugares onde Saussure viveu ou onde estão guardados seus papéis, ou ter tido o tempo e a energia mental para absorver tudo o que ainda precisava aprender, mesmo depois de 35 anos lendo Saussure e quase 30 anos escrevendo sobre ele.

A equipe do Département d'Archives et Manuscrits da Bibliothèque de Genève, liderada por Barbara Roth-Lochner, foi infalivelmente prestativa; sua devoção à preservação dos materiais que possuem não os deixou relutantes em ouvir um motivo para massagear levemente as regras quando isso pudesse significar chegar a uma melhor compreensão desses materiais. Essa é a abordagem que se sonha encontrar em uma equipe de arquivo.

A comunidade de estudiosos saussurianos há muito goza de certa reputação de irascível, mas é apenas por causa de nossa paixão pela beleza e pela elegância das ideias de Saussure, e de nosso amor por um homem que todos sentimos que conhecemos, embora de fato tenhamos em grande parte o construído à nossa própria imagem. Algumas décadas atrás, E. F. K. Koerner empreendeu uma importante tentativa inicial de um estudo abrangente de Saussure no contexto da linguística dos séculos XIX e XX – então se tornou alvo de ataques de alguns estudiosos mais antigos, cuja pretensa experiência histórica ele expôs. Tendo tido a sorte de ser seu amigo por um quarto de século, tive muitas oportunidades de vê-lo demonstrar sua honestidade e sua generosidade, especialmente para jovens talentosos que ingressam no campo da linguística. Ao pesquisar e escrever este livro, sempre soube que poderia contar com sua ajuda e seu apoio, o que foi particularmente vital para entender a relação de Saussure com seus predecessores e seus contemporâneos alemães. As conclusões a que cheguei

nem sempre são aquelas com as quais ele concorda; de vez em quando sinto que elas até o deixaram um pouco magoado, mas sua amizade é inabalável.

A quarta de minhas maiores dívidas é com minha família, cujas vidas em grande parte tiveram que girar em torno de minha devoção obstinada a este livro. Minha esposa, Jeannette, enfrentou a curiosa situação de sentir ciúmes das incontáveis horas que passei com um homem que morreu há quase um século. Nossos filhos, Julian, Crispin e Maud, lutam para se lembrar de uma época em que eu não estava trabalhando na biografia. O amor e o apoio deles durante nossas férias de verão em Genebra foram inesgotáveis e, espero, deixaram-lhes lembranças tão calorosas quanto as minhas – por exemplo, daquela tarde que passamos no Cemitério de Genthod com as crianças sendo recompensadas com um franco suíço por cada lápide da família Saussure que encontravam. Infelizmente, meu próprio pai, John, morreu durante o tempo em que trabalhava no livro, pelo qual ele é o grande responsável, pois eu não poderia ter realizado tal empreitada sem o exemplo que me deu desde a infância, de alguém que nunca temeu trabalho árduo. Minha prima Mary Ann Byers é outra pessoa assim, e o cuidado que ela teve com meu pai durante seus anos de declínio, bem como a ajuda que me proporcionou sem exigir nada em troca, nunca serão esquecidos.

Mas mesmo essas instituições e pessoas sozinhas não poderiam ter me ajudado. A Universidade de Edimburgo tem apoiado infalivelmente. Os arquivistas da Houghton Library Harvard foram muito prestativos em fornecer acesso aos documentos de Saussure que possuem. Estudiosos de Saussure e outros historiadores da linguística sempre se mostraram generosos com informações e, embora eu não possa fornecer uma lista exaustiva, devo destacar os agradecimentos a René Amacker, Michel Arrivé, R. E. Asher, Gabriel Bergognoux, Simon Bouquet, Marie-Claude Capt-Artaud, Jean-Claude Chevalier, Alessandro Chidichimo, Jonathan Culler, Loïc Depecker, o falecido Rudolf Engler, Claire Forel, Anne-Marguerite Frýba-Reber, Daniele Gambarara, *Sir* David Gilmour, W. Terrence Gordon, Frans Gregersen, Laura Gressani, Geoffrey Galt Harpham, Roy Harris, Brian D. Joseph, Douglas A. Kibbee, Carita Klippi, Frederik Kortlandt, Michael MacMahon, Maria Pia Marchese, Claudia Mejía Quijano, Valelia Muni Toke, Claudine Normand, Daniel Petit, Christian Puech, Geoffrey K. Pullum, Fabienne Reboul, E. Wyn Roberts, Carol Sanders, Jean-Bénédict de Saussure, Haun Saussy, Patrick Sériot, Estanislao Sofia, Ronald de Sousa, Giedrius Subačius, Talbot J. Taylor, Pierre-Yves Testenoire, Margaret Thomas, Simon Trépanier, Jean Verrier e o falecido George Wolf. Foi um prazer trabalhar com John Davey e a equipe da Oxford University Press.